

Gerenciamento de medicamentos frente à pandemia COVID-19: um desafio para a farmácia hospitalar

Drug management against the COVID-19 pandemic: a challenge for the hospital pharmacy

DOI:10.34117/bjdv8n6-109

Recebimento dos originais: 21/04/2022

Aceitação para publicação: 31/05/2022

Lucineide Araújo Rodrigues

Graduanda do curso de farmácia pela Faculdade de Imperatriz – FACIMP WYDEN

Instituição: Faculdade de Imperatriz – FACIMP WYDEN

Endereço: Av. Prudente de Moraes, s/n, Parque Sanharol, Imperatriz – MA

CEP: 65900-000

E-mail: lucineidearaujorodrigues@outlook.com

Rafaela Maianna Cruz de Castro Freitas

Orientadora, Esp. em Gestão e Assistência Farmacêutica, professora do curso de

Farmácia pela Faculdade de Imperatriz – FACIMP WYDEN

Instituição: Faculdade de Imperatriz – FACIMP WYDEN

Endereço: Av. Prudente de Moraes, s/n, Parque Sanharol, Imperatriz - MA

CEP: 65900-000

E-mail: rafaelamccastro@gmail.com

RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe um cenário desafiante para o sistema de saúde nacional. É notório observar que o âmbito da farmácia hospitalar foi afetado diretamente pela pandemia. Os processos de aquisição, seleção e dispensação de medicamentos foram comprometidos devido à escassez provocada pelo exponencial aumento das demandas. Além disso, ela impôs aos farmacêuticos hospitalares maiores necessidades organizacionais e de planejamento, visando ter uma resposta efetiva frente aos desafios. Com o objetivo de atrair atenção para o tema, o projeto apontará os impactos da falta de medicamentos nas áreas hospitalares e as consequências disso para os pacientes internos. Ademais, será evidenciado a importância do farmacêutico e das farmácias hospitalares, considerando as especificidades da pandemia da COVID-19; além de realizar uma coleta de dados sobre as principais classes de medicamentos que estavam em falta para o controle das patologias. Por fim, descrever as principais medidas realizadas para controle dos estoques e reabastecimento da farmácia do hospital. Optou-se neste projeto pela análise de caráter quantitativo explorativo realizado na cidade de Imperatriz do Maranhão no Hospital de grande porte que oferece atendimento pelo SUS. Para o início da construção deste trabalho fez-se necessário a utilização de ferramentas de pesquisa como PubMed, Google Acadêmico, Scielo e Levantamento de dados realizados pela SBRAFH. Na pesquisa foram questionados 20 profissionais da área da saúde que estavam diretamente ou indiretamente ligados aos serviços oferecidos na farmácia hospitalar. É possível perceber após a análise dos resultados que os dados mostram que durante o período pandêmico houve o desabastecimento de algumas classes de medicamentos no hospital, no entanto, as estratégias traçadas pelos profissionais foram imprescindíveis para garantir ao paciente acesso a um tratamento e o controle do estoque de medicamentos.

Palavras-chave: farmácia hospitalar, desabastecimento de medicamentos e covid-19.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has brought a challenging scenario to the national health system. It is clear to note that the scope of the hospital pharmacy was directly affected by the pandemic. The processes of acquisition, selection and dispensing of medicines were compromised due to scarcity caused by the exponential increase in demand. In addition, it imposed greater organizational and planning needs on hospital pharmacists, aiming to have an effective response to the challenges. With the objective of attracting attention to the theme, the project will point out the impacts of the lack of medicines in hospital areas and the consequences of this for inpatients. In addition, the importance of the pharmacist and hospital pharmacies will be highlighted, considering the specifics of the COVID-19 pandemic; in addition to carrying out a collection of data on the main classes of drugs that were lacking for the control of pathologies. Finally, describe the main measures taken to control stocks and replenish the hospital pharmacy. In this project, an exploratory quantitative analysis was carried out in the city of Imperatriz do Maranhão at the large hospital that offers care through the SUS. For the beginning of the construction of this work, it was necessary to use research tools such as PubMed, Google Scholar, Scielo and Data collection carried out by SBRAFH. In research a, 20 health professionals who were directly or indirectly linked to the services offered in the hospital pharmacy were questioned. It is possible to notice after analyzing the results that the data show that during the pandemic period there was a shortage of some classes of medicines in the hospital, however, the strategies outlined by the professionals were essential to guarantee the patient access to treatment and control of the disease. medication stock.

Keywords: hospital pharmacy, medicines shortage and covid-19.

1 INTRODUÇÃO

No último bimestre de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS), alertava o mundo sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, localizada na República Popular da China. Tal problemática era ocasionada pelo vírus então denominado SARS-CoV-2, que após a infecção causava uma síndrome respiratória aguda e grave, pois tratava-se uma nova cepa de coronavírus que anteriormente não fora identificada em seres humanos (CIOTTI, *et al.*, 2020). Ademais, em janeiro de 2020 a OMS declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional a pandemia da COVID-19, vindo a declarar que nos meses seguintes a doença já havia tomado proporções globais (SILVA; TREVISAN 2021).

Por conseguinte, a pandemia da COVID-19 trouxe um cenário desafiante para o sistema de saúde nacional. É notório observar que o âmbito da farmácia hospitalar foi afetado diretamente pela pandemia. Os processos de aquisição, seleção e dispensação de medicamentos foram comprometidos devido à escassez provocada pelo exponencial

aumento das demandas (SILVA; TREVISAN 2021). Além disso, ela impôs aos farmacêuticos hospitalares maiores necessidades organizacionais e de planejamento, visando ter uma resposta efetiva frente aos desafios, (FARINHA; RIJO, 2020).

O farmacêutico, no âmbito hospitalar, desenvolve sua atuação em toda a cadeia medicamentosa, que inicia na aquisição dos medicamentos e vai até a dispensação segura. Este profissional deve atuar também nos processos de padronização de medicamentos, nas elaborações de diretrizes clínicas, protocolos de terapia e assim também na participação de estudos e custo e efetividade (BATISTA *et al.*, 2020). No entanto, durante os pontos mais críticos da pandemia foram noticiados problemas com o abastecimento tanto de EPI'S, como também de medicamentos, essa ruptura no estoque de medicamento foi ocasionada pelo desabastecimento e como consequência teve um impacto negativo na assistência prestada pelo profissional farmacêutico (CORRÊA, 2020).

Segundo a Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (SBRAFH) que divulgou resposta de uma pesquisa/questionário aplicada a 731 farmacêuticos onde os mesmos relataram que o desabastecimento de medicamentos em meio a pandemias atingiu todos os perfis de serviços de saúde. Tal situação independia da unidade, da assistência ofertada, da área específica para assistenciar casos suspeitos ou confirmados, pois estava diretamente ligada a falta de medicamentos. Entretanto, a carência relatada nessa área não atingiu somente os pacientes com COVID-19, houveram dificuldades no abastecimento de medicamentos sedativos (64%) seguidos dos que apresentam propriedades de bloqueio neuromuscular (59%) e os analgésicos (37%) (CORRÊA 2020).

No Maranhão, conforme os dados obtidos pela SBRAFH 90% dos profissionais farmacêuticos observaram que existiam problemas como reabastecimento de medicamentos e que as medidas para solucionar esse problema nem sempre foram tomadas. Outrossim, não haveria medicamentos o suficiente para atender as necessidades assistenciais (Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar, 2020).

Dentro dessa perspectiva, faz-se necessário uma maior preocupação sobre a temática diante da realidade que o mundo vive desde o final de 2019 com a pandemia causada pelo SARS-CoV-2. O cenário caótico se instalou pela rápida disseminação do vírus e seus efeitos graves, levando à hospitalização em massa e em um curto período de tempo. Fica evidenciado que para o controle da situação um dos pontos essenciais é evitar o desabastecimento dos insumos farmacêuticos.

Com o objetivo de atrair atenção para o tema, o projeto apontará os impactos da falta de medicamentos nas áreas hospitalares e as consequências disso para os pacientes

internos. Ademais, será evidenciado a importância do farmacêutico e das farmácias hospitalares, considerando as especificidades da pandemia da COVID-19; além de realizar uma coleta de dados sobre as principais classes de medicamentos que estavam em falta para o controle das patologias. Por fim, descrever as principais medidas realizadas para controle dos estoques e reabastecimento da farmácia do hospital.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FARMÁCIA HOSPITALAR E SUAS ATIVIDADES PARA COM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Segundo Magarinos-Torres *et al.* (2007), atualmente, é esperado que na farmácia hospitalar haja um desenvolvimento de atividades clínicas que se relacionem com a gestão. Essas ações e devem estar organizadas de acordo com as características do hospital e o serviço prestado, isto é, ter coerência com o tipo e o nível de complexidade do hospital. Ademais, essas atividades são observadas sob o ponto de vista da Assistência Farmacêutica, que compreende os processos de seleção de medicamentos necessários; os de programação, aquisição e armazenamento adequados dos selecionados, distribuição e dispensação. Outrossim, informar e orientar pacientes e equipe de saúde. Além disso, cabe ainda, diferenciar a atuação da farmácia hospitalar para com pacientes hospitalizados daquela para com pacientes assistidos no ambulatório. Essa diferenciação existe porque tanto as estratégias, como também os alvos são distintos.

Por conseguinte, na dispensação é imprescindível orientar adequadamente o paciente com o objetivo de ampliar as possibilidades de adesão ao tratamento proposto. Ademais, o fornecimento de medicamentos para os pacientes hospitalizados deve estar centrado no contato com a equipe multidisciplinar de saúde. É a partir da efetividade deste contato que em grande parte será obtido o sucesso da terapêutica medicamentosa e a resolutividade dos problemas de saúde do paciente, (MELO; OLIVEIRA, 2021).

2.2 IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO GERENCIAMENTO DA FARMÁCIA HOSPITALAR

A farmácia hospitalar, atualmente, é uma unidade clínico-assistencial, técnico e administrativo, onde estão as atividades relacionadas a Assistência Farmacêutica, ao armazenamento, a produção, ao controle, dispensação, a distribuição de medicamentos e correlatos às unidades hospitalares (FERNANDES, 2019).

A busca constante pela qualidade, nas organizações de saúde, é fundamental para garantir uma melhor assistência com redução de riscos aos pacientes ambulatoriais e aumento das chances de sucesso terapêutico. Por isso, é importante que o farmacêutico esteja inserido neste âmbito para o combate ao uso irracional de medicamentos e na diminuição de erros e eventos adversos, sempre contribuindo na melhoria da farmacoterapia e na promoção da qualidade de vida dos pacientes (SOUZA *et al.*, 2018).

Medicamentos e insumos farmacêuticos são produtos que chegam a representar, financeiramente, até 75% do que se consome em um ambiente hospitalar. Por esse motivo, o gerenciamento eficaz dos insumos farmacêuticos nas unidades de farmácia dentro dos hospitais pode favorecer a redução de custos e maior eficiência nas atividades clínico-assistenciais realizadas dentro da instituição. (CORRÊA, 2020).

Souza *et al.* (2018, p. 114) complementa:

A presença de um farmacêutico na esfera hospitalar pode representar uma economia significativa aos sistemas de saúde, como demonstrou o *American College of Clinical Pharmacy* (ACCP) ao estimar que, para cada US\$ 1,00 investido em um profissional farmacêutico, a instituição de saúde ganha US\$ 16,70. Esses profissionais através da prestação de cuidados farmacêuticos foram capazes de propor um grande número de intervenções para uma grande variedade de problemas relacionados a medicamentos e drogas.

Assim, um profissional farmacêutico capacitado evidencia sua importância dentro da farmácia hospitalar, uma vez que ele é o profissional que possui as ferramentas necessárias e conhecimento técnico para desenvolver todas as atividades da unidade tornando-se corresponsável pelos resultados da terapia realizada com os pacientes e o trabalho desenvolvido com os demais membros da equipe de saúde (MELO; OLIVEIRA, 2021).

Acrescenta-se, a evidência que a assistência farmacêutica na pandemia da COVID-19 é de suma importância, uma vez que esse profissional desenvolve atividades profiláticas, promoção do uso racional durante a crise e gestão correta dos medicamentos da farmácia hospitalar. Nessa perspectiva, vemos que não apenas é papel do farmacêutico atuar nos limites das farmácias hospitalares, mas acompanhar de perto a farmacoterapia do paciente fazendo isso através da validação das prescrições. Além disso, vemos a necessidade desse profissional nas visitas multidisciplinares, que o permite intervir de forma benéfica nos ajustes de dose, frequência de uso, vias de administração. Tais práticas asseguram segurança e eficácia das terapias medicamentosas propostas (SILVA; TREVISAN, 2021).

2.3 COVID-19: ORIGEM DO SARS-COV-2

Especulou-se por cientistas desde a descoberta do coronavírus que o SARS-CoV-2 poderia ser produto de manipulações laboratoriais. Entretanto, os dados genéticos não corroboram com esta hipótese e demonstram que o vírus não derivou de um backbone de vírus previamente conhecido. Quando analisados os genomas e comparados com genomas de coronavírus anteriormente conhecidos, foi observado que eles indicam que o SARS-CoV-2 apresenta características únicas que o diferencia de outros coronavírus (CIOTTI, *et al.*, 2020).

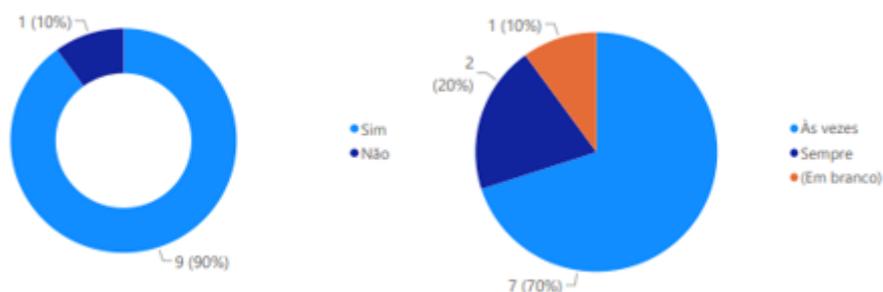
Embora, a recente pandemia viral da COVID-19 tenha atingido o mundo no que é considerado um pequeno espaço de tempo (desde 2019), a maneira como a ciência tem operado e respondido aos eventos atuais experimentou grandes mudanças de paradigma nesse ínterim. É observado que o mundo continua a enfrentar uma pandemia viral respiratória que apresenta risco a vida; e desde de janeiro de 2020 o vírus subjacente à doença COVID-19, causou cerca de 98 milhões de casos confirmados e 2,2 milhões de mortes. Além disso, mesmo com a ações desenvolvidas no meio científico para conter o vírus a inesperada pandemia desestabilizou a economia mundial afetando diretamente o setor farmacêutico (FRASER, *et al.*, 2021).

2.4 A PANDEMIA DO COVID-19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS: IMPACTOS NA FARMÁCIA HOSPITALAR

Após o exponencial aumento de infecções pelo novo Coronavírus com o clímax em 30 de janeiro de 2020, o mundo enfrentou uma escassez de insumos e equipamentos de proteção individual, especialmente nos países epicentros do SARS-CoV-2. Além disso, o desabastecimento de medicamentos desaguou no comprometimento dos serviços prestados, tanto para o público não afetado pela COVID-19, como também aos pacientes infectados pelo vírus (SILVA; TREVISAN, 2021).

De acordo com o Levantamento sobre o abastecimento de medicamentos e produtos para a saúde durante a pandemia no estado do Maranhão, realizado pela SBRAFH, os hospitais enfrentaram problemas com o desabastecimento e dificuldades nos processos para solucionar. Os respectivos gráficos mostram que no período pandêmico havia uma carência no reabastecimento dos medicamentos e na resolução da situação:

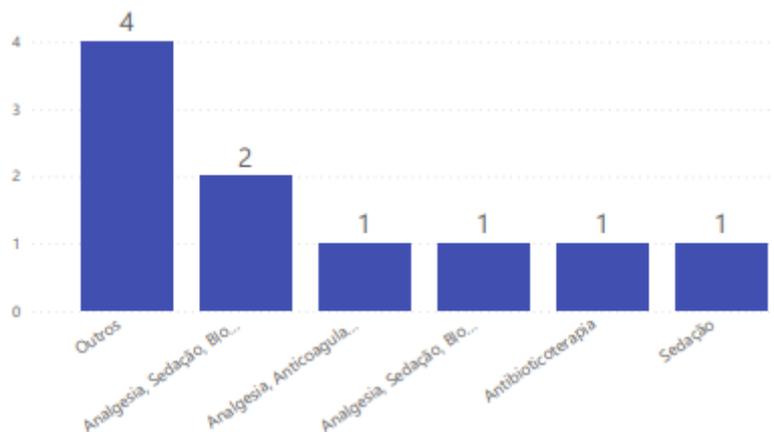
Gráfico 01. Desabastecimento de medicamento e produtos seguido das alternativas de resolução.



Fonte: adaptado de SBRFAH, 2020.

Os dados obtidos mostram que 90% dos entrevistados relataram que no âmbito laboral enfrentaram problemas com a escassez de medicamentos e de produtos, e somente 20% diz ter superado todos os desafios com o reabastecimento de medicamentos. Por conseguinte, observa-se que a grande maioria (70%) não conseguia solucionar totalmente a carência de medicamentos na farmácia hospitalar. As classes de medicamentos mais afetadas pelo desabastecimento estão descritas no gráfico a seguir:

Gráfico 02. Categorias de medicamentos envolvidas no problema de desabastecimento durante a pandemia da COVID-19.



Fonte: adaptado de SBRFAH, 2020.

No segundo o gráfico, as classes de medicamentos excluindo analgésicos, sedativos, anticoagulantes e antibióticos, eram as mais afetadas pelo não reabastecimento. É importante ressaltar que tais medicamentos são destinados para sanar as patologias de ambos os públicos, os infectados ou não, e a falta deles coloca em risco o processo de cura do paciente, pois compromete uma das principais as alternativas após a doença, a medicação.

Diante do exposto, é observado que os farmacêuticos tiveram que reestruturar o serviço farmacêutico em resposta a COVID-19. Ademais, considerando a necessidade de

proteção do paciente e não comprometimento das atividades assistenciais e de apoio as atividades médicas, medidas como a revisão e monitorização das tecnologias de saúde e a farmacovigilâncias foram essenciais no tratamento ofertado aos pacientes (SILVA; TREVISAN, 2021).

3 METODOLOGIA

Optou-se neste projeto pela análise de caráter quantitativo explorativo realizado na cidade de Imperatriz do Maranhão no Hospital de grande porte que oferece atendimento pelo SUS. Para o início da construção deste trabalho fez-se necessário a utilização de ferramentas de pesquisa como PubMed, Google Acadêmico, Scielo e Levantamento de dados realizados pela SBRAFH. Os dados serão coletados com base em produções científicas utilizando os seguintes descritores: Covid-19, farmácia hospitalar e desabastecimento de medicamentos.

A primeira etapa da pesquisa teve como foco o levantamento de informações obtidas pela aplicação de um questionário simples sobre o desabastecimento de medicamentos e as principais classes afetadas. Tal análise foi feita durante o período de novembro ao início de dezembro de 2021. A segunda etapa descreve os dados obtidos e o início da para construção dos resultados.

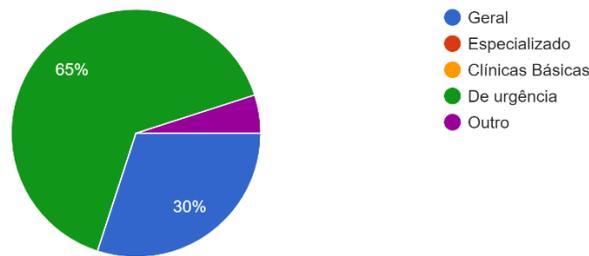
Ademais, por meio das informações obtidas foi possível compreender mais sobre o desabastecimento de medicamentos em um dos principais hospitais de Imperatriz e relatar as medidas tomadas para solucionar o problema; assim demonstrando a relevância da temática em questão. O questionário de pesquisa, foi aplicado aos funcionários do Hospital, possibilitando a obtenção dos dados essenciais para a evolução e finalização desse estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa foram questionados 20 profissionais da área da saúde que estavam diretamente ou indiretamente ligados aos serviços oferecidos na farmácia hospitalar. Os gráficos a seguir demonstram os resultados obtidos por esse questionário. No gráfico 01 é mostrado o perfil assistencial da unidade de trabalho:

Gráfico 01.

Qual o perfil assistencial da unidade em que você trabalha?
20 respostas



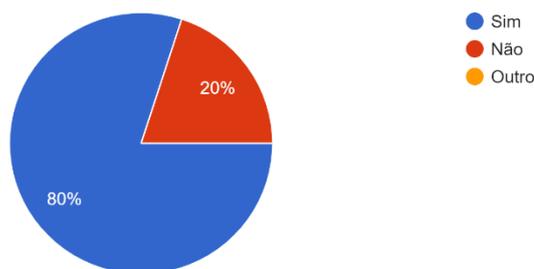
Fonte: Autoria própria, 2022.

Como é percebido pela análise do gráfico, o hospital presta uma assistência geral (30%) para a população Imperatrizense, com atendimentos de urgência (65%) e outros serviços de atendimento (5%).

Por conseguinte, no segundo gráfico, observa-se que mesmo realizando atendimento inicial a casos de COVID-19 na pesquisa ainda existe uma divergência de informações quanto a possuir uma área específica para os atendimentos a pacientes com COVID-19:

Gráfico 02.

Possui área específica para atendimento a casos suspeitos ou confirmados de COVID-19?
20 respostas



Fonte: Autoria própria, 2022.

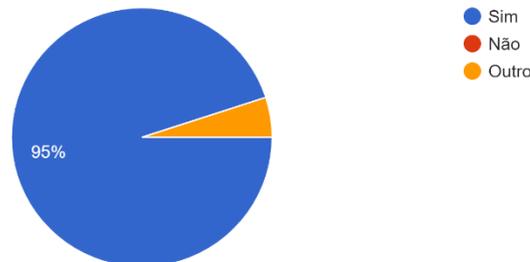
Cerca de 80% das respostas obtidas afirmaram que o hospital possuía uma área reservada para prestar atendimento inicial a pacientes com suspeita de infecção pelo SARS-CoV-2. Contrapondo-se a isso 20% afirma que não havia uma área específica para que o atendimento fosse realizado.

Seguindo o questionário, o gráfico 03 o questionamento prevalente era se a farmácia hospitalar havia sofrido algum desabastecimento de medicamentos no período

pandêmico:

Gráfico 03.

A unidade enfrenta ou enfrentou problemas de desabastecimento de medicamentos?
20 respostas



Fonte: Autoria própria, 2022.

A maioria das respostas obtidas nesse questionamento são consensuais, somente 5% dos profissionais afirma que houve outros tipos de desabastecimento. É observado pelo gráfico que houve problemas de desabastecimento, comprometendo o fluxo normal de atenção voltada ao paciente interno.

De acordo com Morosini (2020) a pandemia tornou evidente a dependência brasileira a insumos e medicamentos advindos do exterior. Sem produção no território nacional e com barreiras internacionais, o problema revelou um país vulnerável em relação a indústria de medicamentos.

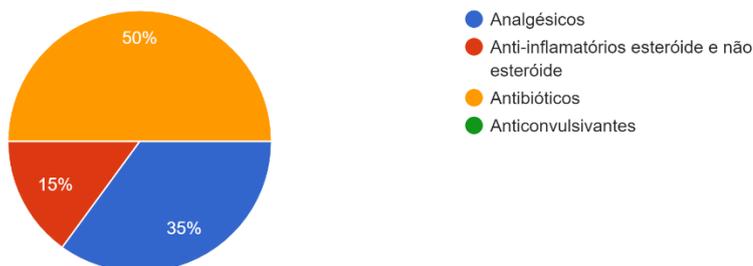
Em consonância, Chaves *et al.* (2020) diz que o problema de desabastecimento de medicamentos não é atual e faz menção ao desabastecimento de antibióticos. Segundo os autores, a falta dessa classe de medicamentos contribui para o aumento da resistência bacteriana. Além disso aponta dados como os Organização das Nações Unidas (ONU), que descrevem em seus relatórios que cerca de seis milhões de pessoas morrem por ano em todo o mundo por falta de acesso adequado aos antibióticos. Tais informações são de suma importância para entender a necessidade de uma atuação efetiva do profissional farmacêutico dentro da área hospitalar, desde as intervenções na seleção, dispensação e conscientização do paciente para evitar complicações na saúde do paciente.

Ademais, é demonstrado no gráfico 04 as principais classes medicamentosas que foram afetadas no período da pandemia:

Gráfico 04.

Se enfrentou ou enfrenta problemas de desabastecimento, quais categorias de medicamentos estão envolvidas?

20 respostas



Fonte: Autoria própria, 2022.

A partir dos dados acima citados é possível perceber que a classe de antibióticos e analgésicos foram as mais afetadas, seguindo a isso a de anti-inflamatórios. É importante ressaltar que essas também são algumas das classes de maior demanda, portanto, houve um comprometimento do serviço quanto a prestação do tratamento medicamentoso.

Ademais, relacionando com os dados da pesquisa e considerando o desabastecimento, o relatório nacional realizado pela SBRAFH com 731 farmacêuticos, diz que a ruptura no estoque de medicamentos foi relatada por 87% dos entrevistados. Tais informações independiam do tamanho da unidade e do serviço prestado, e se o local tinha ou não área específica para pacientes com casos suspeitos ou confirmados da COVID-19. Foi descrito no relatório que as maiores dificuldades de abastecimento nacional foram com os medicamentos para sedação, seguidos dos de bloqueio neuromuscular e analgésicos.

Por fim, em questionamento aberto, foi descrito pelos profissionais as medidas tomadas para evitar o desabastecimento. No quadro a seguir é disposto algumas das intervenções descritas pelos profissionais farmacêuticos que atuam na farmácia hospitalar:

Quadro 01.

<p>Profissional 01. Padronização de quantidades de medicamentos por setor; Estreitamento de relacionamentos com fornecedores;</p> <p>Profissional 02. Otimização da farmacoterapia de todos os pacientes, conversas cotidianas com os prescritores, com o objetivo de dispensar a cada paciente de fato, o que cada um necessita, evitando os excessos e possíveis desperdícios, bem como o uso desnecessário de algum medicamento;</p> <p>Profissional 03. Gestão de medicamentos e materiais, fracionamento e informações pra equipe multidisciplinar;</p> <p>Profissional 04. Fracionamento;</p> <p>Profissional 05. Substituição por um semelhante.</p> <p>Profissional 06. Sugerir outras opções de antibióticos dentro do disponível na época. Mapeamento de possíveis erros na dispensação e na administração de medicamentos para evitar desperdícios.</p> <p>Profissional 07. Solicitação de empréstimo a outros Hospitais tanto públicos como privados.</p>
--

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

O cenário imposto pela pandemia da COVID-19 foi desafiante para os profissionais da saúde e o sistema em geral. Nesse período foram expostas vulnerabilidades, mas também mostrou a importância de atuação e enfrentamento desses profissionais. Nesse setor é notória a importância do farmacêutico dando ênfase ao farmacêutico hospitalar e sua equipe. Ficou evidente na atuação desses profissionais a capacidade de organização e desenvolvimento estratégico para lidar com a situação (FARINHA; RIJO, 2020).

Diante disso, é relevante destacar as intervenções realizadas descritas no quadro 01. A conscientização da equipe quanto ao uso racional dentro do hospital, a otimização da farmacoterapia dos pacientes, o fracionamento dos medicamentos e as propostas para evitar desperdício, foram soluções necessárias para o período crítico da pandemia.

Por fim, corroborando com as afirmações acima Rubert *et al.* (2021), ressalta que a assistência farmacêutica durante a pandemia foi imprescindível, tanto no monitoramento da situação, como também na promoção do uso racional de medicamentos dentro e fora da área hospitalar.

4 CONCLUSÃO

É esperado atualmente que o serviço oferecido pela farmácia hospitalar contribua para melhores resultados da assistência prestada aos pacientes e também nas atividades de abastecimento de produtos e serviços. Durante o cenário da pandemia da COVID-19, o farmacêutico hospitalar juntamente com a equipe técnica pôde contribuir diretamente

para o acesso, garantia da qualidade, a efetividade do tratamento e a provisão de medicamentos. Tais ações se materializam por meio da análise adequada das situações recorrentes na área hospitalar, da formulação de estratégias que vão de encontro com a resolução dos dilemas, da atuação multiprofissional e interdisciplinar, e do estabelecimento de intervenções que garantam a segurança e o uso racional de medicamentos.

As informações extraídas da pesquisa evidenciaram a importância dos profissionais presentes na farmácia hospitalar, local caracterizado com atividades clínicas e assistenciais. O profissional farmacêutico nesse âmbito desempenha ações administrativas e gerenciais, para garantir um abastecimento seguro e eficaz. Ademais, mesmo que os dados mostrem que durante o período pandêmico houve o desabastecimento de algumas classes de medicamentos no hospital, as estratégias traçadas pelos profissionais foram imprescindíveis para garantir ao paciente acesso a um tratamento e o controle do estoque de medicamentos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, L. M., OLIVEIRA, H. A. G., VASCONCELOS, A. S., FERNANDES, D. B. S., & CAVALCANTI, U. D. N. T. 2020. Mudanças da atuação multiprofissional em pacientes com COVID-19 em unidades de terapia intensiva. **Health Residencies Journal**, Brasília, 1(7), 1-20.

CHAVES, L. A. *et al.* Nota Técnica de agosto de 2020. **Desabastecimento, uma questão de saúde pública global: sobram problemas, faltam medicamentos.** 2020.

CIOTTI, M; CICCOCCHI, M; TERRINONI, A; JIANG, W; WANG, C; BERNARDINI, S. The COVID-19 pandemic. **Critical Reviews in Clinical Laboratory Sciences**, [S.L.], v. 57, n. 6, p. 365-388, 9 jul. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/10408363.2020.1783198>.

CORRÊA *et al.* 2020. **Gestão de estoques no enfrentamento à pandemia de COVID-19.** Brasiliense, Estadual Américo.

FARINHA, R., & RIJO, J. 2020. Os Farmacêuticos Hospitalares Durante a Pandemia COVID-19. **Revista Portuguesa de Farmacoterapia**, Alcabideche – PT, 12(1-2), 9-19.

FERNANDES L.L. A importância do farmacêutico hospitalar juntamente com a equipe multidisciplinar na unidade de terapia intensiva (uti). **Revista FAROL – Rolim de Moura – RO**, v. 8, n. 8, p. 5-21, jun./2019.

FRASER, Nicholas *et al.* Pré-impressão da pandemia de COVID-19. **BioRxiv**, p. 2020.05. 22.111294, 2021.

MAGARINOS-TORRES, R.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S.; PEPE, V. L. E. Atividades da farmácia hospitalar brasileira para com pacientes hospitalizados: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p. 973-984, 2007.

MELO, de E. L.; de S. OLIVEIRA, L. Farmácia hospitalar e o papel do farmacêutico no âmbito da assistência farmacêutica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 287-299, 2021.

MOROSINI, L. **Pandemia expõe necessidade de fortalecer o Complexo Econômico-Industrial da Saúde.** 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/42342#:~:text=Faltavam%2C%20tamb%C3%A9m%20respiradores%20e%20seus,insumos%20para%20testes%20e%20pesquisa.&text=Citation%3A,Complexo%20Econ%C3%B4mico%20Industrial%20da%20Sa%C3%BAde>.

RUBERT, C., Deuschle, R. A. N., & Deuschle, V. C. K. N. 2021. Assistência farmacêutica durante a pandemia da COVID-19: revisão da literatura. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 8(1), 255-268

SILVA, R.K.B., & TREVISAN, M. 2021. Assistência farmacêutica em unidades hospitalares em tempos de pandemia - uma revisão integrativa. **Pubsaúde**, 7, a180. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude7.a180>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR (SBRAFH). **Levantamento nacional sobre o abastecimento de medicamentos e produtos para a saúde durante o enfrentamento da pandemia pela COVID-19** (Anexo do Ofício nº 037/2020, enviado ao Ministro da Saúde em 15/06/2020). Disponível em. Acesso em 18/06/2020.

SOUZA, et. al. Importância do farmacêutico clínico no uso seguro e racional de medicamentos no âmbito hospitalar. **Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 16, n. 1, p. 109-124, janeiro-junho, 2018.